

Poster 5. PAPEL DO ESTUDO URODINÂMICO NAS LESÕES MEDULARES. QUANDO FAZER?

Maria João Andrade¹, Ana Tropa¹, Rui Vaz¹, Joana Jorge Calejo¹

¹ Unidade de Lesões Medulares do Serviço de Fisiatria do Centro Hospitalar do Porto / Hospital de Santo António, Porto.

Introdução e objectivos

Classicamente o estudo das bexigas neurogénicas nas Lesões Medulares é recomendado após a fase de choque medular. Por pensar que o Estudo Urodinâmico é fundamental mesmo nesta fase, os autores fizeram um estudo retrospectivo dos doentes internados entre 2001 e 2008 no Serviço de Fisiatria do Hospital de Santo António (a maior parte deles em fase aguda), correlacionando o tipo e o nível de lesão medular com o comportamento vesical, clínico e urodinâmico.

Material e métodos

Foram seleccionados os doentes com lesão medular não evolutiva, seguidos quer na fase aguda, quer posteriormente em consulta de follow-up. Estudaram-se 43 doentes, excluindo-se os que possuíam outras patologias, que pudessem interferir com o comportamento vesico-esfincteriano, tais como diabetes mellitus.

Resultados e conclusões

Verificamos que mesmo em lesões em fase de choque medular 1 doente tinha baixa *compliance* e 2 doentes hiperactividade do detrusor.

Comprova-se que o Estudo Urodinâmico é um instrumento fundamental no estudo de bexigas neurogénicas nas lesões medulares, mesmo em fase de choque.

Contacto

Rui Vaz, Médico Interno Complementar de Medicina Física e de Reabilitação, do Centro Hospitalar do Porto, Porto

intervaz@gmail.com